



## GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

### **Tradu??o e Cren?a: Abordagem antropol?gica para sa?de mental na universidade**

**Autoria:** Rafael de Mesquita Ferreira Freitas

A partir da presente pesquisa, reflito acerca das possibilidades de conhecer e transmitir, por meio de narrativas, a experi?ncia de estudantes universit?rios que buscam grupos terap?uticos como um suporte para, dentre outras raz?es, a sua manuten??o na faculdade. ? a partir de suas narrativas e da constru??o de um espa?o social que encontro subs?dios para refletir acerca dos diversos significados de ser estudante na universidade. Tais narrativas s?o n?s tem?ticos, no sentido que trazem consigo uma pluralidade de temas, ou linhas deste emaranhado (tais como fam?lia, work ou sexualidade), que, por quest?o de interesse de pesquisa, busco focar entre queixas e suportes ao bem-estar na academia. Os dois eixos tem?ticos que abordo aqui s?o as quest?es de cren?a e de tradu??o. Cren?a no sentido de refletir acerca do estatuto fornecido dentro da abordagem antropol?gica para narrativas dos estudantes adoecidos, n?o como um efeito simb?lico nem s?o fabula??es de um sofrimento falso, meras cren?as, seja por falta de conex?o com previs?es realistas ou com materialidades, mas como constituintes de um saber e de uma reflex?o acerca da academia. E, o outro eixo, tradu??o, pois um dos maiores desafios postos por esta pesquisa ? o de como traduzir uma dor que n?o possui, como fonte imediata, uma comprova??o material ou quantific?vel. Tomo tal desafio de comunica??o como um ponto central por dois motivos. Primeiro, porque essa ? uma quest?o relevantes para as pessoas com quem work. Para elas ? necess?rio comunicar suas dificuldades, e fazer com que esta comunica??o seja efetiva, para que suas limita??es possam ser devidamente acolhidas e trabalhadas. O segundo ponto, ? um outro foco de media??o. Estou, nesta pesquisa, em uma posi??o intermedi?ria entre estudantes, o qual tamb?m sou, e academia, para onde volto minha fala. Logo, a pr?pria situa??o etnogr?fica desta pesquisa ? tamb?m um posicionamento estrat?gico destes sujeitos, como forma de alcan?ar outras inst?ncias de um debate por perman?ncia na universidade. a proposta ? de uma antropologia que modifique as pr?prias categorias de conhecimento do pesquisador. Escrevo a partir da universidade para alterar o que significa o que ? ser estudante universit?rio, tanto para a institui??o, como



para os próprios estudantes. Pretendo, através da análise de material etnográfico, enfatizar o choque de noções do que significa ser universitário e quais suas representações hegemônicas. Desta forma, tornar mais presente no debate outras possibilidades de ser acadêmico que existem dentro deste ambiente, mas que permanecem como que clandestinas, existindo dentro da academia, mas não tendo reconhecimento nas narrativas e símbolos legitimados.

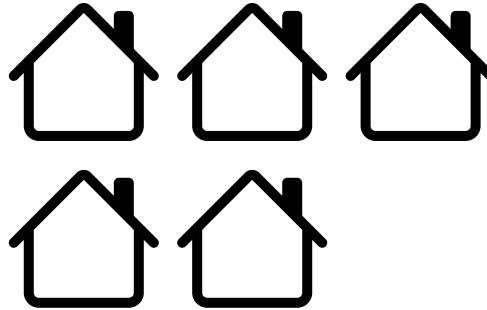
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

